

GT - 21 - EDUCAÇÃO, RECONHECIMENTO E DIVERSIDADE.

**MEMÓRIA, IDENTIDADE E CAMPO EDUCACIONAL:
TRAJETÓRIAS E LEGADOS DE EDUCADORES ESCOLARES E DOS
MOVIMENTOS SOCIAIS DO VALE DO MAMANGUAPE – PARAIBANO.**

SANTOS, Jefferson Simplicio dos
Estudante de Ciência da Computação
Voluntário Projeto Prolicen
Integrante do GEPeeeS - CCAE – UFPB - CNPq
jefferson.simplicio@dce.ufpb.br

BRITO, Rozimar Rodrigues de
Estudante de Ciência da Computação
Bolsista do Projeto Prolicen
Integrante do GEPeeeS-CCAe – UFPB - CNPq
rozimar.rodrigues@dce.ufpb.br

PALHANO SILVA, Paulo Roberto
Professor Dr. Orientador
Líder do GEPeeeS - CCAE – UFPB - CNPq
Integrante da INCUBES - UFPB
ppalhao1@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Projeto ‘Expoentes da Educação: educadores escolares e dos Movimentos Sociais do Vale do Mamanguape’ exercido no campo educacional enquanto ação educativa de extensão, utilizando a pesquisa-ação, visando a identificação de ‘memória de educadores’ que desenvolveram práticas no âmbito das escolas e ou dos movimentos sociais do Vale do Mamanguape - Paraibano, assumindo a perspectiva de reconhecer as trajetórias e legados de sujeitos educadores, sendo como ação pedagógica que envolve estudantes e professores do Curso de Pedagogia e outros cursos do CCAE e educadores da rede pública e GEPeeeS - UFPB.

METODOLOGIA: O projeto pauta-se por: Identificar, sistematizar, documentar, publicizar e validar a história e legado de educadores, a saber: a) estudantes elegem educadores a serem estudados; b) elaboram instrumentos de coletas de dados biográficos, memória e legados; c) realizam entrevistas, levantam dados históricos em arquivos escolares e particulares e outros; d) sistematizam e analisam as informações; e) elaboram relatório, folder e banner; f) em seminário, estudantes apresentam sínteses; g) nesse, educadores homenageados pronunciam-se e são agraciados com a Comenda Paulo Freire Educador da Esperança.

RESULTADOS: Foram realizadas 5 exposições, sendo constituídas 54 biografias. A ação fundamenta-se na dialogicidade (FREIRE, 1999), na pesquisa-ação (BRANDÃO, 2000; FRANCO, 2005), e na ampliação do capital cultural (BOURDIEU, 1999).

CONCLUSÃO: A ação educativa tem valor pedagógico por desenvolver aprendizados na construção e validação de biografias e memórias, gerando acervo sobre a história das práticas do campo educacional na região do Vale do Mamanguape, realizando resgate e disponibilização de informações para a sociedade.

Palavras Chave: Educação, Memória, Identidade, Cultura, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz em síntese informações e análises de resultados pertinentes nas ações educativas desencadeadas a partir do ‘Projeto Expoentes da Educação: educadores escolares e dos Movimentos Sociais do Vale do Mamanguape – Paraibano’ que se encontra situado no campo educacional exercendo a extensão de forma singular por dedicar-se a identidade, a memória de educadores, da cultura e da educação do Vale do Mamanguape.

Sua trajetória é pautada por ser uma ação educativa sistematizadora de biografias, legados e memórias de educadores escolares e dos movimentos sociais do Vale do Mamanguape Paraibano. Já foram realizadas 05 (cinco) exposições nas quais foram apresentadas informações valiosas: Na primeira exposição foram 06 expoentes, na segunda 01 expoente, na terceira 16 biografias, na quarta 17 biografias e na quinta 32 biografias. As 6ª e 7ª exposições já estão sendo preparadas através de reuniões com os membros do GEPEEEs. Nas três primeiras, os objetos em foco foram às contribuições para a educação deixadas pelos grandes pensadores, sendo assim: Na primeira, foram estudados as contribuições de **David Émile Durkheim** (15-04-1858 a 15-11-1917), **Maximilian Carl Emil Weber** (Erfurt, 21-04-1864 — Munique, 14-06-1920), **Karl Heinrich Marx** (Tréveris, 5-05-1818 — Londres, 14-04-1883), **Antônio Gramsci** (Ales, 22-01-1891 — Roma, 27-04-1937), **Paulo Reglus Neves Freire** (Recife, 19-09-1921 — São Paulo, 02-05-1997) e Pierre Bourdieu, (Denguin - França, 01-08-1930 - Paris -França, 23-01-2002). Na segunda, apenas o pensador **Edgar Morin**, pseudônimo de **Edgar Nahoum** (Paris, 8 de Julho 1921). Nas seguintes, os estudos e pesquisas reclinaram seu foco para os educadores que desenvolveram atividades educativas no âmbito do Vale do Mamanguape – Paraibano.

Um dos resultados do projeto é que por ter um foco pedagógico, histórico, e de rede, o mesmo vem fortalecendo a licenciatura, visto que estudantes e professores da UFPB e professores da rede pública se reúnem para realizarem a prática pedagógica caracterizada por ser momento de: investigar, sistematizar e validar informações indenitárias fundamentais para a preservação da memória e a identidade do campo educacional. A ação foi iniciada em 2009.2, sendo única, fundamentada na dialogicidade (FREIRE, 1999), na pesquisa-ação (BRANDÃO, 2000; FRANCO, 2005), na ampliação do capital cultural (BOURDIEU, 1999).

Como finalidade estratégica, o projeto desenvolve prática pedagógica visando construção do acervo e para tal envolve os sujeitos (professores, estudantes da UFPB e da rede pública) em um conjunto de atividades ritualizadas, marcadas pelo rigor acadêmico, pela participação dos envolvidos, pela elaboração de instrumentos e de relatórios, realizam o ato de apreender tanto sobre a utilização das técnicas de construção da informação histórica, como de identificar os indícios de legados, além de promover o resgate e a sua disponibilização de todas as informações para a sociedade. Trata-se de um jogo, tendo como espaço o campo educacional, onde os sujeitos proprietários de suas técnicas e grau de aprendizados se lançam na busca de identificar, sistematizar e publicizar histórias, memórias e legados. Isto porque, acompanhando a praxiologia de Pierre Bourdieu, onde os sujeitos lutam ‘distintivos’ no interior do campo. A exposição dos expoentes investiga e realça no jogo do campo educacional do Vale do Mamanguape educadores qualificados por Pierre Bourdieu como ‘agentes sociais’ que em sua trajetória promoveram ações que produziram legados, instalando procedimentos, equipamentos, cursos ou outros elevando o capital cultural.

Os agentes sociais são inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições. Essas estratégias orientam-se seja para a conservação da estrutura, seja para a sua transformação, e pode-se genericamente verificar que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e sua posição, nos limites, no entanto, de suas disposições (isto é, de sua trajetória social, de sua origem social) que são mais ou menos apropriadas à sua posição. (BOURDIEU, 1997, p.29)

A identificação da posição, limites e ações, são vistas na trajetória social e na origem social de cada educador que se torna um expoente no processo vivenciado no campo educacional. A exposição é um momento que culmina com a distinção, inclusive, com o educador recebendo uma comenda da instituição universitária, UFPB, CCAE, DED e GEPEEEs, que recebe o aval da sociedade para conferir tal deferência. Dito de outra maneira, a exposição é momento de aprendizado, pois todos mergulham na história da educação, e, nela identificam práticas e vivenciam processos de sistematização e publicizadas junto à sociedade, o que lhe confere uma posição de destaque no microcosmo e no macrocosmo social.

DESENVOLVIMENTO

O projeto segue os princípios norteadores do arcabouço teórico-metodológico que se ancora na compreensão do movimento articulado entre memória e identidade, história e significação, investigação e acervo, buscando (re) produzir uma cultura do vivido no campo educacional, e simultaneamente, protegendo-a a partir de sua identificação, resgate e disponibilização para a sociedade, no caso, específico para compor um acervo de domínio público, sendo constituído pelas marcas do rigor acadêmico.

O estudo da memória de expoentes da educação ancora-se: a) na história oral – através do seu emprego tem sido possível que educadores façam o relato de sua história nas práticas escolares e nas práticas junto aos movimentos sociais; b) na história documental – através dos achados encontrados em documentos históricos, mapas, atas, livros, artigos, fotografias (...) que trazem informações valiosas, sendo fonte de comprovação dos legados. Informações que são coletadas em arquivos particulares dos educadores ou mesmo nos arquivos das escolas, das bibliotecas, igrejas, dentre outros; c) na pesquisa-ação – “que pode e deve funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos” (FRANCO, 2005, p.501). Esses são indicadores norteadores das ações visando identificar a existência de memórias individual e coletiva no campo educacional a partir de suas práticas educativas. Podemos dizer: é uma oportunidade para identificação de identidade(s) no interior do campo educacional.

“Na verdade, a história oral é tão antiga quanto a própria história. E apenas muito recentemente é que a habilidade em usar a evidência oral deixou de ser uma das marcas do grande historiador”, diz THOMPSON (2002, p. 45). A exposição dos expoentes da educação traz em sua trajetória a utilização da história oral, visto que foi o mecanismo metodológico que, aliado a outros, comprovadamente é eficaz para identificação de trajetórias, memórias e legados.

O processo de incursão na trajetória dos educadores muitas vezes pode levar a compreender a influência da vida escolar e docente na constituição pessoal e profissional de seus membros. SILVA & CUNHA (2010 p. 11-15)

Além das entrevistas, documentos históricos, objetos utilizados nas práticas educativas, mapas e outros, foram inseridos também como fontes, os registros operados via matéria jornalística da imprensa local, nacional e publicada via internet. Essas

possuem papel relevante, assim como o das fotografias, que, via de regra, quebra a linearidade da narrativa, buscando substituí-la por uma pluralidade de vozes, como bem sugere Bourdieu em seu trabalho clássico, *La Distinction* (1979).

O projeto propõe construir a memória de educadores escolares e dos movimentos sociais do Vale do Mamanguape. Vejamos uma síntese dos procedimentos metodológicos: 1) Dialogo estruturante da ação: em sala professores-orientadores dialogam com estudantes, onde são definidas a data, local, cor simbólica e expoentes que serão pesquisados; 2) Leituras sobre o objeto: São realizadas leituras de natureza teórico-metodológicas; 3) Instrumentos: Os coletivos de estudantes constroem instrumentos de coleta de informações - entrevistas, documentos, fotografias, objetos, entre outros; 4) A sistematização das informações é o momento de análise de dados e organização do relatório da ação; 5) Construção do banner. Informações são sistematizadas em relatório, propiciando a construção do banner com a identidade do expoente; 6) A exposição: é o momento singular, os expoentes são convidados para uma solenidade, composta de: a) abertura; b) apresentação dos banner; c) depoimento do expoente; d) Expoente recebe comenda da UFPB pelos relevantes serviços prestados a população. Deve-se ressaltar que os educadores geralmente têm comparecido ladeados por familiares, alunos, ex-alunos, amigos próximos e convidados, dentre os quais autoridades que atuam ou atuaram especialmente no campo da educação; 7) Avaliação: é realizada de forma processual; 8) Exposição itinerante: os banners são utilizados para exposição itinerante nas escolas da região.

A identificação de expoentes da educação e conseqüentemente sua exibição ao público, por tanto, lança-o ao domínio público, entra para o núcleo cultural produzindo e reproduzindo ideias e ações para gerações. A perspectiva estratégica, não reside em apenas documentar ou cumprir as etapas do programa de disciplina, mas de colaborar com a publicação de trajetórias, memórias e legados exercitados no campo educacional visando à ampliação dos capitais cultural e social do Vale do Mamanguape.

Para apreender informações sobre os educadores dos movimentos sociais recorreremos a Caldart (2000), Gonh (1991), Bogo (1999), Stedile (1999), Palhano Silva, pois esses são teóricos especialistas na temática e ao longo de seus escritos, tem demonstrado preocupação em oferecer parâmetros que qualificam e caracterizam esses sujeitos de atuação no campo educacional, sejam eles: indígenas, economia solidária, sindicais, ecológicos, religiosos (...).

Percebe-se que no desenvolvimento das ações de registro de história de vida, de descrições de ações educativas que se constituíram em legados, a cada exposição, revelam registros de: rituais, reuniões, edificações de ambientes escolares, eventos culturais, gestos, caminhadas, e tantas outras manifestações que são praticadas, revividas e acabam por serem incorporadas na cultura do campo educacional. Essa repetição da via vivencia eleva-a ao patamar de *habitus*, capital cultural e capital social.

METODOLOGIA

No plano teórico-metodológico as ações educativas de extensão serão orientadas para materializar uma postura que seja capaz de identificar, sistematizar, documentar e publicizar a história de educadores que prestaram relevantes contribuições à educação escolar na rede pública e na educação das ações dos movimentos sociais da região do Vale do Mamanguape – Paraíba – PB.

Para conduzir o processo de pesquisa, orientando os sujeitos que são os artífices desse processo, foram construídos alguns parâmetros que devem ser utilizados e servirão como balizadores das ações, ao mesmo tempo, tornam-se orientadores e são transformados como metas, vejamos:

- a)• Identificar na história de cada município do Vale do Mamanguape os educadores e educadoras que realizaram ações significativas para o desenvolvimento da educação na rede pública de ensino ou nos movimentos sociais;
- b)• Sistematizar as informações coletadas por múltiplas fontes: memória em arquivos, história de vida, entrevistas, fotografias, [...], que indiquem as contribuições relevantes que demonstrem os procedimentos destas ações enquanto práticas educativas;
- c)• Documentar por diversos meios as manifestações que caracterizaram as práticas educativas dos educadores e educadoras que ganharam notoriedade; e
- d)• Publicar a história de educadores e educadoras por diversos meios, especialmente, o registro escrito, fotográfico, vídeo, filme, apresentado em exposições em ambientes escolares, em ambientes dos movimentos sociais, repartições públicas, espaços culturais e outros visando a difusão dessas práticas educativas.

Nessa direção estratégica, o projeto elegeu o seguinte objetivo estratégico para guiar as ações educativas:

1-Dar continuidade a ação pedagógica de identificar, sistematizar, documentar e publicar a história de educadores que em suas trajetórias prestaram relevantes contribuições à educação escolar via rede de escolas públicas ou pela educação informal social e política via movimentos sociais na região do Vale do Mamanguape – Paraíba – PB.

E, como objetivos específicos, o projeto elegeu os seguintes objetivos específicos estratégicos:

1- Realizar as 6ª e 7ª Exposições dos Expoentes da Educação identificando profissionais que na história da educação do Vale do Mamanguape tenham construído um legado significativo para a educação do Vale do Mamanguape - PB;

2- Entregar aos educadores homenageados a Comenda Paulo Freire - Educador da Esperança, como simbologia de reconhecimento do trabalho;

3- Produzir material histórico no estilo de relatório e banners a serem exibidos durante a 6ª e 7ª Exposição dos Expoentes da Educação a serem realizadas, respectivamente em maio de 2012 e novembro de 2012;

4- Remeter todo o material produzido para compor o acervo do Museu Casa do Imperador favorecendo a constituição do Memorial da Educação; bem como, a PRAC - UFPB;

5- Produzir uma página no site www.gepeees.com onde seja destinado todo o acervo;

6- Produzir um livro no estilo de CD ROM contendo informações de todas as exposições, inclusive sendo destinadas cópias a esses valorosos educadores que tiveram sua trajetória validada e reconhecida como de grande significado para a memória da Educação;

7- Articular e ministrar no 2º Semestre um Curso de AEC – Ação Educativa Circular na perspectiva da extensão popular.

Esses indicadores tem possibilitado a orientação a aqueles que se dedicam ao levantamento e sistematização de informações. A sua importância recai sobre esse papel de organicidade que promove visando à estratégia final de validação das informações que alimentam o campo educacional.

É verdade que a ação tem mobilizado o campo educacional, visto que:

a).Os alunos universitários – são os responsáveis para realizar todo o processo de identificação, sistematização até a fase da validação das informações acerca dos educadores expoentes da educação; além de serem responsáveis pelo cerimonial;

b).Os professores da rede publica – são convidados a realizarem o processo de identificação, sistematização até a fase da validação das informações acerca dos educadores expoentes da educação; além de serem responsáveis pela divulgação na rede de educadores das escolas publicas da região;

c).Os bolsistas e voluntários – são responsáveis por toda a logística requerida pelo evento, por exemplo: auxilio na confecção de banner, auxilio na confecção dos instrumentos de coletas, sistematização de publicações, arquivo das informações, dentre outros;

d).Os professores universitários – respondem por todo o processo explicitado visando a realização das exposições dos expoentes, mas tendo o realce de realizar a orientação acadêmica aos alunos universitários e professores da rede pública para que possam realizarem o correto emprego das técnicas de entrevista, de levantamentos de dados, de sistematização,...; são responsáveis numa cogestão do evento com estudantes.

Esses sujeitos se unem para realizar a ação pedagógica, mantendo suas distinções. Cada agente singular tem de submeter às forças do campo, isto é, ao seu capital ou à sua posição na estrutura da distribuição do capital (...) e as próprias regras do jogo. (BOURDIEU, 1997b, p. 25).

Na medida em que o processo se realiza, ou seja, registra-se a ocorrência de todas das etapas da pesquisa de forma sincronizadas, se forma o acervo. O acervo ao ficar a disposição da sociedade, é fator de ampliação dos capitais social e cultural. No acervo, cada biografia, memória e legado, tornam-se parte da trajetória educacional, ganhando sua importância por ter sido iconizado como símbolo do campo educacional.

CONCLUSÕES:

A ação educativa de constituição de biografias, identificação de memórias e explicitações de legados, tem valor pedagógico por desenvolver novos aprendizados entre os sujeitos operadores do processo, os estudantes; na construção e validação de biografias e memórias, tem gerado peças para o acervo sobre a história das práticas do campo educacional na região do Vale do Mamanguape, realizando resgate e disponibilização de informações para a sociedade. Registra-se que todo material sistematizado é encaminhado para Casa do Imperador formando um memorial da educação do Vale do Mamanguape.

Já é possível verificar na trajetória das exposições que é fundamental a utilização articulada entre história oral, da história documental e pesquisa-ação. Na história oral temos os traços da história sendo recontada por pessoas. Essas explicitam suas vidas, duas vivências. Ao expressarem, entram em contato com um tempo passado, trazendo-o seus contornos para o presente. Heróis ou desconhecidos ao serem abordados tem novamente seu lugar explicitado no campo educacional. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Na pesquisa documental temos o contato com fontes primárias que servem para validar dados explicitados oralmente, bom como, fornecer indícios a serem investigados, dentre outros. Com as ferramentas da pesquisa-ação os sujeitos (investigadores - estudantes e professores) convivem com os sujeitos das comunidades (investigados - professores da rede) nas ações do processo. Assim, existe uma apropriação das informações de forma compartilhada por todos, possibilitando a ampliação do capital cultural de forma extensiva a esses sujeitos. Essa relação gera entre os integrantes da pesquisa, e especialmente, naqueles que tiveram suas biografias, memórias e legados identificados, um sentimento pertencido ao campo educacional. Muitos educadores, especialmente, ao serem aposentados, afastam-se dos ambientes escolares e ficam esquecidos pela comunidade educacional.

A Exposição dos Expoentes da Educação: educadores escolares e dos movimentos sociais tem em sua curta trajetória criado: a) condições para que os educadores tenham uma visibilidade; b) reunido e disponibilizado informações sobre a história da educação; c) ampliado a alta estima por meio da sistematização de memória e reconhecimento de legados; d) de forma institucional tem potencializado o campo educacional junto a

sociedade; e) oportunizando espaço para a pesquisa sobre a identidade(s) do campo educacional.

A formação do acervo possibilita a reunião de dados e sua disponibilização para a sociedade. Assim, educandos e educadores, e outros indivíduos interessados, têm a sua disposição informações sobre a história de educadores que resulta na história do campo educacional, no caso específico, do Vale do Mamanguape – Paraibano.

Podemos dizer que no processo de efetivação das explicitações das trajetórias, memórias e legados, os educadores, em sua maioria, fazem um caminho imaginário de ‘reconstruírem cenários’, ‘teorizarem a própria história lembrando fatos não registrados de forma escritas’, ‘fazem articulações de conjunturas’, ‘rememoram o corpo docente das escolas’, ‘apresentam as dificuldades enfrentadas para exercerem a profissão’, ‘externalizam sentimentos’, ‘descrevem com detalhes as experiências de formação’, ‘choram e dão profundas risadas’, parecem retomar a consciência de ter sido educador ou de terem a história em suas mãos. Ao receberem a Comenda Educador da Esperança, os educadores expressam sua alegria, que é extensiva a seus familiares e aqueles dos ambientes, onde exercerá sua profissão. Significa, antes de mais nada, receber o reconhecimento da universidade que lhe outorgou uma comenda denominada “Paulo Freire educador da esperança”. Quando articulados - trajetória, memória e legado dos educadores – potencializam de forma incomensurável a relação no campo educacional e deste com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, m.H.C. Memórias de professoras: reflexões sobre uma proposta. In: MIGNOT, A. C. V.; CUNHA. M.T.S. (Ed). Prática de memória docente. São Paulo: Cortez, 2003.
- BENJAMIN, W. O Narrador. In. Textos Escolhidos. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1983.
- BRITO, A. E. Saberes da prática docente alfabetizadora: os sentidos revelados e resinificados no saber-fazer. 2000. Tese de doutorado em educação – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- _____. La Distinction. Paris, PUF, 1979.
- _____. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- _____. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clinica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, INRA, 1997.
- BOGO, Ademar. Lições da luta pela terra. Salvador, Memorial das letras, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura.SP, Brasiliense S.A, 1986.
- CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento dos Sem Terra. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000.
- CASTELLS, Manuel. O poder da Identidade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2000.
- DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: Anos 90 - política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e terra, 1987.
- FRANCO, Amélia Santoro. The pedagogy of action reserarch. Revista Educação e Pesquisa, são Paulo, v.31, n.3, p. 483-502, set./dez.2005.
- GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
- PAIVA, Irene Alves. Os aprendizados da prática coletiva. Assentados e militantes do MST. (Tese de Doutorado), USP, São Paulo, 2003.
- NOGUEIRA, M.A. e CATANE, A. (org).BOURDIEU. Escritos da Educação. Petropolis, RJ. Vozes, 2005.
- NÓVOA, a. FINGER, M. (Org). O método (auto) bilografia e a formação. Lisboa: Ministerio da Saúde, 1988.
- PALHANO SILVA, Paulo Roberto. MST, habitus e campo educacional: Plantando as sementes de uma educação libertadora. Natal: UFRN, 2004. (Tese de Doutorado)

Memória e identidade: um estudo das práticas educativas do MST. SP, USP, IV CIPA, 2011.

. “Sem Terra (Without Land) Movement, Northeast Brazil”. K. D. Muller, In: Applied Geography Conferences. Editor: F. Andrew Schoolmaster; Associate Editores: Nancy Torrieri, Joe L. Sober e Ken G. Jones, University of Louisville, Estados Unidos, V. 18, Fascículo 01, 1995, pag. 155 a 185.

ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. Pedagogia imaginal: uma narrativa formativa autobiográfica entre lugares da saúde e da educação. In: Práticas de formação, memória e pesquisa (auto) biográfica. São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2010.

SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entram em Cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo, Cortez, 2000.

STEDILE, JOÃO Pedro e FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava gente: Trajetória do MST no Brasil. São Paulo Fundação: Perseu Abramo 1999.

SOUZA, E. C. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodologias e formativas. In: SOUZA, E. C. e ABRAHÃO, M.H.B. (org). Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si. Porto Alegre: EDPUCRS, 2006.

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da & CUNHA, Jorge Luiz da. Práticas de formação, memória e pesquisa (auto) biográfica. São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2010